

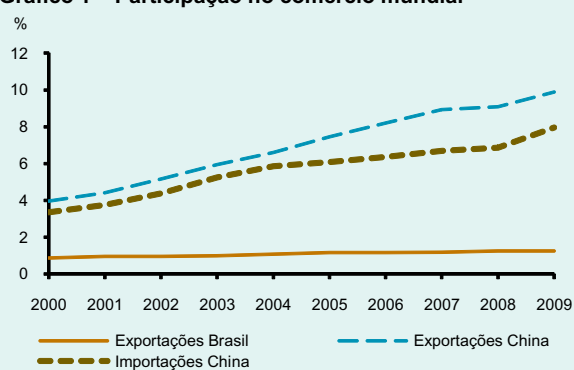
## Trajetória do Comércio Externo com a China – 2000 a 2010

**Tabela 1 – Balança comercial Brasil x China**

| Período | Em US\$ bilhões |            |       |
|---------|-----------------|------------|-------|
|         | Exportação      | Importação | Saldo |
| 2000    | 1,1             | 1,2        | -0,1  |
| 2001    | 1,9             | 1,3        | 0,6   |
| 2002    | 2,5             | 1,6        | 1,0   |
| 2003    | 4,5             | 2,1        | 2,4   |
| 2004    | 5,4             | 3,7        | 1,7   |
| 2005    | 6,8             | 5,4        | 1,5   |
| 2006    | 8,4             | 8,0        | 0,4   |
| 2007    | 10,7            | 12,6       | -1,9  |
| 2008    | 16,5            | 20,0       | -3,5  |
| 2009    | 21,0            | 15,9       | 5,1   |
| 2010    | 30,8            | 25,6       | 5,2   |

Fonte: MDIC

**Gráfico 1 – Participação no comércio mundial**



Fonte: MDIC

A evolução do comércio externo entre Brasil e China registrou três períodos distintos no decorrer da última década, conforme evidenciado na Tabela 1. O primeiro, de 2000 a 2003, se caracterizou pela intensificação dos resultados favoráveis ao Brasil, trajetória interrompida de 2004 a 2008, ano em que as importações de produtos chineses situaram-se em patamar US\$3,5 bilhões superior às exportações brasileiras àquele país. O terceiro período ocorreu no biênio encerrado em 2010, quando o saldo voltou a ser amplamente favorável ao Brasil, em resposta à elevação acentuada nas exportações brasileiras para a China. Este box avalia o processo mencionado e identifica a evolução, em âmbito nacional e regional, da concentração das exportações brasileiras para a China no período.

O crescimento significativo experimentado pela economia chinesa em anos recentes se traduziu em aumento representativo do comércio externo desse país. Nesse sentido, as exportações e as importações da China representaram, na ordem, 9,9% e 8% dos respectivos fluxos mundiais em 2009, ante 4% e 3,3%, em 2000, conforme o Gráfico 1.

As exportações brasileiras, que registraram participação relativamente estável no total das exportações mundiais no decorrer da década, passaram a ser destinadas mais intensamente ao mercado chinês, que absorveu 15,2% das vendas externas do Brasil em 2010, ante 2% em 2000 (Tabela 2), se constituindo, a partir de 2009, no principal destino das exportações do país<sup>1</sup>.

1/ É importante ressaltar que parcela do crescimento das exportações brasileiras para a China no triênio encerrado em 2010 decorreu do impacto do acirramento da crise financeira internacional, em 2008, sobre o crescimento das economias de importantes parceiros comerciais do Brasil e, em decorrência, sobre o nível da demanda por bens importados nesses países.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras**

| Período | Exportação |       | Em US\$ bilhões |
|---------|------------|-------|-----------------|
|         | Total      | China | Participação %  |
| 2000    | 55,1       | 1,1   | 2,0             |
| 2001    | 58,3       | 1,9   | 3,3             |
| 2002    | 60,4       | 2,5   | 4,2             |
| 2003    | 73,2       | 4,5   | 6,2             |
| 2004    | 96,7       | 5,4   | 5,6             |
| 2005    | 118,5      | 6,8   | 5,8             |
| 2006    | 137,8      | 8,4   | 6,1             |
| 2007    | 160,6      | 10,7  | 6,7             |
| 2008    | 197,9      | 16,4  | 8,3             |
| 2009    | 153,0      | 21,0  | 13,7            |
| 2010    | 201,9      | 30,8  | 15,2            |

Fonte: MDIC. Elaboração: Depec/RJ

**Tabela 3 – Concentração da pauta de exportações**

Participação dos 4 principais itens

| Período | Exportação para China |                  | Em % |
|---------|-----------------------|------------------|------|
|         | Exportação para China | Exportação total |      |
| 2000    | 61,0                  | 18,2             |      |
| 2001    | 60,1                  | 18,2             |      |
| 2002    | 61,1                  | 17,6             |      |
| 2003    | 51,8                  | 17,8             |      |
| 2004    | 58,1                  | 17,4             |      |
| 2005    | 59,2                  | 17,9             |      |
| 2006    | 70,2                  | 19,0             |      |
| 2007    | 68,7                  | 18,9             |      |
| 2008    | 72,9                  | 23,7             |      |
| 2009    | 73,9                  | 26,0             |      |
| 2010    | 79,7                  | 32,4             |      |

Fonte: MDIC. Elaboração Depec/RJ

O aumento da importância do mercado chinês para as exportações brasileiras ocorreu em cenário de maior concentração dos produtos direcionados àquele país. A representatividade dos quatro principais itens no total das vendas externas à China, repetindo o padrão observado nas exportações totais do país, deslocou-se de 61%, em 2000, para 79,7%, em 2010, conforme a Tabela 3<sup>2</sup>.

A estrutura exportadora da indústria chinesa e o aumento da renda média naquele país contribuíram para que as importações da China se concentrem em *commodities* metálicas e agrícolas, ressaltando-se que as exportações brasileiras de produtos básicos destinadas ao mercado chinês registraram concentração significativamente superior à assinalada com os demais parceiros comerciais (Tabela 4).

É importante salientar que, no âmbito das exportações de produtos básicos para a China, destacaram-se as expansões nas relativas a soja, minério de ferro e petróleo (Tabela 5).

As exportações para a China vêm ganhando importância generalizada em termos regionais, conforme a Tabela 6, com ênfase nas participações relativas às regiões Norte, estimulada pelo dinamismo das vendas de minério de ferro, e Centro-Oeste, com destaque para os embarques de soja.

O exame dos Gráficos 2 a 4 evidencia a importância, por região, dos principais produtos básicos destinados à China. De acordo com o Gráfico 2, a representatividade das vendas de minério de ferro é mais intensa nas regiões Norte e Sudeste, nesta em menor escala em decorrência da maior industrialização da região. De acordo com o Gráfico 3, a região Sudeste, mais especificamente o estado do Rio de Janeiro, concentra suas exportações em óleos brutos de petróleo, enquanto, conforme o

2/ A lista dos quatro principais itens exportados para China registra poucas alterações de 2000 a 2010. Os itens minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados, e grãos de soja, mesmo triturados, constam em todos os anos; o item minérios de ferro aglomerados e seus concentrados não se encontra entre quatro principais itens exportados para China apenas em 2003, 2008 e 2009; o item óleos brutos de petróleo se torna importante a partir de 2005, encontrando-se entre os quatro produtos mais importantes do comércio com a China de 2005 a 2010; o item pasta química de madeira foi importante no início da década, figurando entre os quatro produtos mais exportados em 2000, 2001 e 2003 e, posteriormente, em 2009; o item óleo de soja em bruto, mesmo degomado, consta da lista em de 2002 a 2004 e em 2008.

**Tabela 4 – Participação dos produtos básicos nas exportações brasileiras**

| Período | Resto do mundo | China | Participação dos básicos no total exportado para China por região |      |      |      |      | Em % |
|---------|----------------|-------|---|------|------|------|------|------|
|         |                |       |   |      |      |      |      |      |
|         |                |       | NO  | NE   | CO   | SE   | S    |      |
| 2001    | 25,2           | 63,6  | 67,9  | n.d  | 90,7 | 50,7 | 80,9 |      |
| 2002    | 26,6           | 62,5  | 66,7  | n.d  | 79,3 | 50,7 | 73,6 |      |
| 2003    | 27,6           | 51,0  | 57,8  | n.d  | 78,4 | 34,5 | 68,4 |      |
| 2004    | 27,7           | 60,4  | 66,4  | n.d  | 69,5 | 54,6 | 64,3 |      |
| 2005    | 26,9           | 68,6  | 77,9  | 55,9 | 86,7 | 64,1 | 66,2 |      |
| 2006    | 26,3           | 74,4  | 85,9  | 55,0 | 87,4 | 75,2 | 59,3 |      |
| 2007    | 29,1           | 72,0  | 86,5  | 46,3 | 84,6 | 75,4 | 62,3 |      |
| 2008    | 33,2           | 73,9  | 93,2  | 54,1 | 90,3 | 77,7 | 56,8 |      |
| 2009    | 34,6           | 77,9  | 92,7  | 27,3 | 88,8 | 76,1 | 80,1 |      |
| 2010    | 37,5           | 83,9  | 96,7  | 46,4 | 89,6 | 85,3 | 78,1 |      |

Fonte: MDIC. Elaboração Depec/RJ

**Tabela 5 – Absorção pela China de produtos básicos exportados pelo Brasil**

Partição relativa

| Período |                   |      | Em %     |  |
|---------|-------------------|------|----------|--|
|         | Minérios de ferro | Soja | Petróleo |  |
| 2000    | 8,9               | 15,4 | 22,8     |  |
| 2001    | 16,5              | 19,7 | 5,5      |  |
| 2002    | 19,6              | 27,2 | 0,0      |  |
| 2003    | 22,1              | 30,6 | 1,0      |  |
| 2004    | 23,4              | 30,1 | 8,3      |  |
| 2005    | 24,5              | 32,1 | 13,0     |  |
| 2006    | 29,4              | 42,9 | 12,1     |  |
| 2007    | 35,1              | 42,2 | 9,4      |  |
| 2008    | 29,5              | 48,6 | 12,4     |  |
| 2009    | 59,1              | 55,5 | 14,3     |  |
| 2010    | 46,1              | 64,6 | 24,9     |  |

Fonte: MDIC elaboração Depec

**Tabela 6 – Participação das exportações para China no total exportado por região**

| Período |      |      |      |      | Em % |
|---------|------|------|------|------|------|
|         | NO   | NE   | CO   | SE   | S    |
| 2001    | 4,0  | 1,7  | 5,3  | 3,1  | 3,4  |
| 2002    | 4,4  | 1,7  | 6,9  | 3,5  | 5,8  |
| 2003    | 5,2  | 2,3  | 9,5  | 5,8  | 7,9  |
| 2004    | 6,8  | 2,6  | 10,1 | 4,6  | 7,8  |
| 2005    | 6,9  | 4,6  | 15,5 | 5,4  | 4,6  |
| 2006    | 8,9  | 5,1  | 18,5 | 5,3  | 4,7  |
| 2007    | 10,1 | 7,1  | 13,8 | 5,7  | 7,3  |
| 2008    | 10,8 | 7,4  | 19,0 | 6,8  | 10,7 |
| 2009    | 27,4 | 11,8 | 24,3 | 11,6 | 11,3 |
| 2010    | 26,7 | 11,6 | 22,6 | 14,3 | 13,3 |

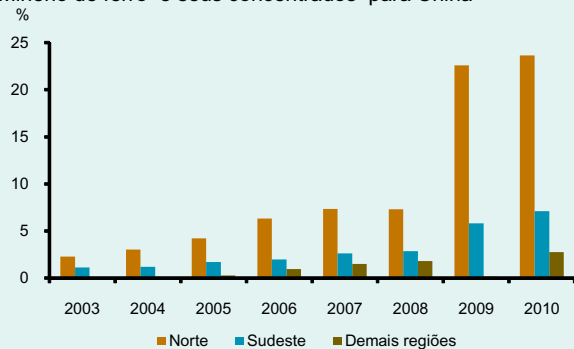
Fonte: MDIC.

Gráfico 4, as vendas de soja em grãos são mais representativas no Centro-Oeste e no Sul.

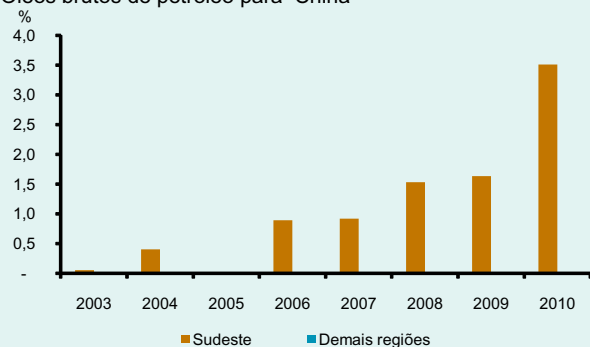
O desempenho das exportações à China no decorrer da década encerrada em 2010 foi impulsionado, em maior escala, pela trajetória do índice de *quantum*, que evidenciando a forte demanda chinesa por *commodities*, apresentou taxas de crescimento de dois dígitos em todos os anos, com exceção de 2008 e 2010. Os preços dos produtos exportados à China, basicamente *commodities*, registraram maior volatilidade e oscilaram de acordo com as fases dos ciclos da economia mundial (Gráfico 5).

Em linhas gerais, o comércio externo entre Brasil e China registrou três períodos distintos no decorrer da última década, ressaltando-se que no biênio encerrado em 2010 o saldo comercial voltou a ser amplamente favorável ao Brasil. O aumento da importância do mercado chinês para as exportações brasileiras ocorreu em cenário de concentração em poucos produtos direcionados àquele país. A estrutura exportadora da indústria chinesa e o aumento da renda média naquele país favorecem que as importações chinesas se concentrem em *commodities* metálicas e agrícolas. As exportações brasileiras de produtos básicos destinadas ao mercado chinês registram concentração significativamente superior à assinalada com os demais parceiros comerciais. Regionalmente, a ampliação da participação das exportações à China tem sido generalizada, com ênfase no triênio encerrado em 2010. Ressalte-se os elevados percentuais na participação das vendas à China nas pautas das regiões Centro-Oeste e Norte, favorecidos pelas *commodities* agrícolas e minerais.

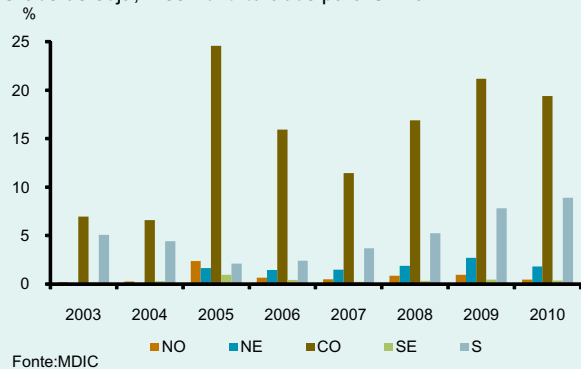
**Gráfico 2 – Participação no total exportado por região**  
Minério de ferro e seus concentrados para China



**Gráfico 3 – Participação no total exportado por região**  
Óleos brutos de petróleo para China



**Gráfico 4 – Participação no total exportado por região**  
Grãos de soja, mesmo triturados para China



**Gráfico 5 – Índice de *quantum* e preço das exportações para China**

